

CATÁLOGO 2021



CIRCULANDÔ VI

Ações artísticas e formativas
do Curso de Dança UFU



CIRCULANDÔ VI

Ações artísticas e formativas
do Curso de Dança UFU

Reitor: **Prof. Dr. Valder Steffen Júnior**

Diretor do IARTE: **Prof. Dr Jarbas Siqueira Ramos**

Coordenador do Bacharelado em Dança: **Prof. Dr. Vanildo Alves de Freitas**

Coordenadora da Área de Dança: **Profa. Dra. Cláudia Góes Müller**

Coordenadora geral do Circulandô VI: **Profa. Dra. Vivian Vieira Peçanha Barbosa**

Autores

Amanda Benfica, Beatriz Freire, Bruno Silva, Cecília Resende, Deborah Caprioli, Flávia Lima, Kênia Santos, Laís Trindade, Lorena Piovezan, Luciana Arslan, Marcelo Ferreira, William L. De Oliveira

Organização **Vivian Vieira Peçanha Barbosa e Hariane Eva Serra Georg**

Revisão **Vivian Vieira Peçanha Barbosa e Hariane Eva Serra Georg**

Projeto gráfico **Alexis F.S.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

G31c Georg, Hariane Eva Serra

1.ed. Catálogo circulando VI : ações artísticas e formativas do curso de dança UFU / Hariane Eva Serra Georg, Vivian Vieira Peçanha Barbosa. – 1.ed. – Uberlândia, MG : Regência e Arte Editora, 2021.

PDF.

ISBN : 978-65-86906-11-0

1. Artes – Dança 2. Dança – Crítica. 3. Dança – Estudo e ensino. 4. Extensão universitária. I. Barbosa, Vivian Vieira Peçanha. I. Título.

11-2021/122

CDD 792.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Dança : Estudo e ensino 792.8

Bibliotecária : Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

Sumário

Apresentação	05
sistema nervoso	06
Amanda Benfica	06
COR e o grafando	09
Beatriz Freire	09
Pré-paquê... Pré-Para-Quê?	12
Bruno Silva	12
irevirvendo	15
Cecília Resende	15
LIRA	18
Deborah Caprioli	18
Fragmentação	21
Flávia Lima	21
TRANS - FORM - AÇÃO	24
Kênia Santos	24
Pré Via	27
Laís Trindade	27
RUBRO	30
Lorena Piovezan	30
Danças para vestir o pensamento (um livro-dança)	33
Luciana Arslan	33
(Eu)topia	36
Marcelo Ferreira	36
STAGES	39
Willparkin	39
SOBRE O BACHARELADO EM DANÇA	42

Apresentação

Este catálogo reúne doze obras de artistas em fase final de formação pelo Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Trata-se de uma das ações do Circulandô, que é um projeto de extensão para a difusão dos trabalhos artísticos produzidos por discentes nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação. Criado pelos professores Alexandre Molina e Cláudia Müller, o projeto chega em sua sexta edição sob coordenação da professora Vivian Barbosa, mostrando-se mais uma vez como um laboratório para a futura vida profissional de discentes.

O projeto privilegia a experiência processual com todas as etapas da realização de um trabalho artístico, desde a criação, produção cultural, até o momento de partilha com o público. Em 2021, o Circulandô se adequou ao contexto pandêmico, com apresentações remotas das doze propostas artísticas, desenvolvidas por discentes formandas da 7ª turma do Curso. A apresentação dos trabalhos se deu, primeiramente, no Sala Aberta 2021, durante o mês de outubro, em sua edição comemorativa aos 10 anos do Curso de Dança da UFU. A segunda apresentação acontece por meio da circulação deste Catálogo, em versão virtual e impressa, contendo imagens, informações e críticas escritas pelos próprios formandos, com a orientação da professora Hariane Eva.

O desenvolvimento das escritas críticas possibilitou que discentes pudessem acompanhar uns aos outros em seus percursos criativos, uma vez que elas partem de análises e olhares processuais incidentes sobre cada obra. Para isso, partiu-se de diretrizes trazidas por Cecília Almeida Salles em seus apontamentos sobre os estudos da “Crítica Genética”. Assim, cada proposta artística teve sua crítica produzida pelo olhar de um(a) parceiro(a), também discente formando. Esse acompanhamento mútuo permite que o trajeto da criação torne-se mais evidente, pois revela os impulsos, critérios e escolhas assumidos pelo(a) artista discente criador(a) perante o desdobramento de sua obra.

Sintam-se à vontade para navegar por este catálogo na ordem em que desejarem, construindo assim sua própria experiência.

Vivian Barbosa e Hariane Eva



Use os
QR CODEs
para ver
mais sobre
o trabalho.

sistema nervoso

Amanda Benfica

Sobreviver artista, sobreviver mulher,
sobre viver tentando se manter de pé.
Sem parar sem cair sem sair sem
pausar sem controle sem vírgula nem
ponto

q
u
e
da s

da meta..... a queda
do resultado..... a exaustão

É exaustivo tentar se manter de pé.



Artista da dança, natural de Betim, MG. Discente do 8º período do Curso de Bacharelado em Dança da UFU. Atua como intérprete-criadora, educadora artística, produtora cultural e coreógrafa. Faz parte da Cia Jovem Uai Q Dança desde 2019, e compõe o corpo docente do Studio Uai Q Dança desde 2018, onde ministra aulas de balé clássico, jazz dance e técnicas contemporâneas de dança para crianças, jovens e adultos.



SOLO DO CANSAÇO

Por Kênia Santos

As sequelas da contemporaneidade. O cansaço impresso nos modos de gerir a vida. A rotina. As mídias. O desgaste existencial. SISTEMA NERVOSE, é como a artista Amanda Benfica nomeia seu trabalho artístico que ocorre em formato de videodança, isto é, seu trabalho foi desenvolvido a partir de um caráter não presencial em decorrência da pandemia que afetou toda a população mundial.

Através de movimentos corporais repetitivos, sonoridades, palavras corriqueiras e ações cotidianas que se repetem sem cessar a cada dia, é possível detectar suas supostas indagações: para que correr tanto? Aonde vamos chegar? Tenho de ser sempre eficiente e produtiva? Uma mulher cuja juventude se faz imersa em um caos pandêmico se sufoca com a eterna cobrança por perfeição, produção, lucro e originalidade, gerando um corpo cansado, adoecido e exaurido em suas próprias batalhas diárias.





Ficha técnica

Amanda Benfica

CONCEPÇÃO, EDIÇÃO
E PERFORMANCE

Cecília Resende e Amanda Benfica

CAPTAÇÃO DE IMAGENS

Beatriz Freire, Deborah Caprioli

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Cláudia Müller

COLABORAÇÃO DRAMATÚRGICA

Alexis F.S. e Lucio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO



COR e o grafando

Beatriz Freire

Já se perguntou sobre o que é visto e o que é sentido?

E sobre o que não é visto, mas também sentido? Faz sentido? Bem-vindas(os) a uma experiência de navegação sensorial onde sons podem ganhar forma, as cores cheiro, o movimento sentimento, a palavra textura... Aqui há um universo em tonalidades, timbres e possibilidades, onde o tempo e a ordem de visitação são de sua escolha.



Artista da Dança, natural de Três Lagoas, MS. Discente do 8º período do curso de Bacharelado em Dança - UFU. Atua como bailarina, coreógrafa, professora e produtora cultural. É integrante da Cia It desde 2018, e em 2021 foi idealizadora e produtora do FIAPU de Dança. Atualmente ministra aulas de Dança no projeto “Autismo Arte e cultura”, para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) de 3 a 14 anos.



Da sensação ao movimento: sobre Cor(es) e Grafia(s)

Por Deborah Caprioli

Partindo de investigações corporais sobre o modo como a cor, em sua pluralidade de tons e perspectivas, pode influenciar nas sensações percebidas pelo corpo e pelo movimento, a artista Beatriz Freire cria seu trabalho: "COR e o Grafando".

Tendo o vídeo como suporte, a artista compõe uma série de videodanças a partir de cada cor escolhida. Além de sua dança e de suas movimentações serem pautadas na(s) cor(es), os elementos de figurino, cenário, trilha sonora, e mesmo a edição de cada vídeo, possuem como referência - tanto estética quanto sensível - a perspectiva da artista frente às poéticas que deseja pautar em sua obra.

Apresentando uma experiência sensorial de navegação livre em um website, Beatriz Freire compartilha sua experiência através de um trabalho disparado pela relação entre cores, movimento e sonoridade, mantendo como suporte de apresentação da obra uma proposta livre de navegação entre as janelas. Assim, o público pode construir sua própria versão do trabalho ao navegar por entre as telas e recortes que a artista toma como modo de organização.

O site possui uma estruturação organizada em diversas abas separadas para cada cor, ou seja, cada aba possui como tema norteador uma cor em específico. Cada aba contém uma videodança criada pela artista, sendo que algumas delas incluem ainda textos e também áudio-experiências, trazendo para obra uma relação entre palavra, som e movimento.

Não há uma lógica ou ordem específica a ser seguida. Isso significa que o espectador pode construir seu próprio roteiro, na ordem cronológica que desejar e, ainda, podendo voltar para as abas já visitadas anteriormente, caso deseje.



Ficha técnica

Beatriz Freire

CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Beatriz Freire

CONCEPÇÃO DO SITE E ELEMENTOS TEXTUAIS

André Luiz da Silva Garito

CAPTAÇÃO DE VÍDEO

Alexis F. S.

EDIÇÃO DO VÍDEO E DESIGN DO SITE

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

TRILHA SONORA

Cesar Adriano Traldi

Daniel Luís Barreiro

COMPOSITOR/INTÉRPRETE

Carlos Roberto Ferreira de Menezes Junior
ARRANJO

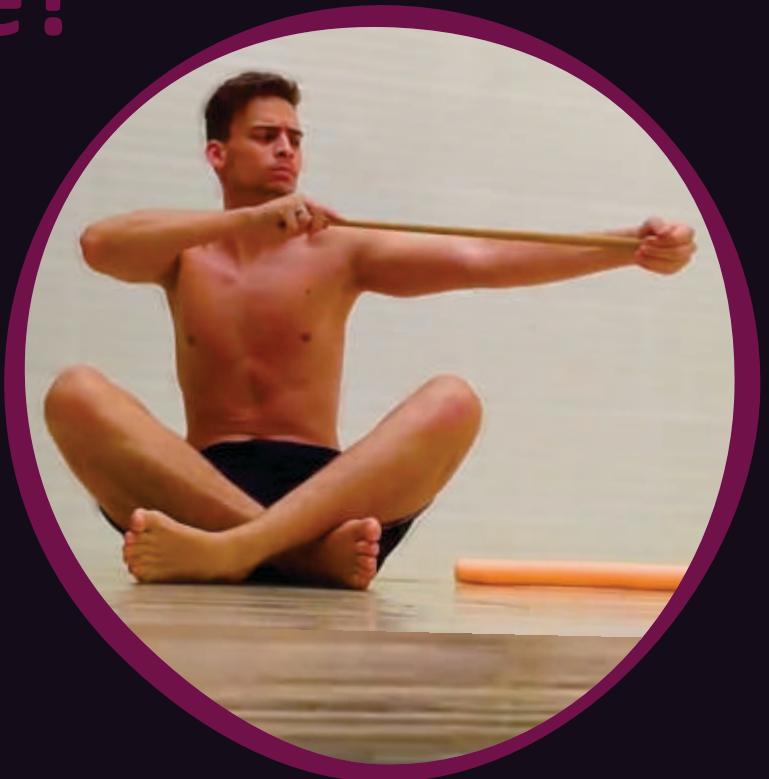
Mariana Aparecida Mendes
INTÉRPRETE

Mariane Araújo Viera
DRAMATURGIA

Deborah Caprioli Paolillo Pulheis
COLABORAÇÃO ARTÍSTICA

Pré-paquê... Pré-Para-Quê? Bruno Silva

Quando começa o espetáculo? Quais regras sociais definem o que é um espetáculo? Já começou?



Bruno Silva Costa de 22 anos de idade estudante de Graduação em Bacharelado em Dança atualmente no 8º período; Atuante na pesquisa científica com tema: Preparação Corporal para Improvisadores; Dançou do grupo de dança contemporânea "Provisório Corpo"; Preparador corporal do Coletivo Teatro de Viés; Intérprete-criador do trabalho "Tito: Uma vídeo ópera pop do cerrado mineiro em chamas"; Dançarino do projeto Conexões entre Dança de Rua e Dança Contemporânea dirigido e criado pelo artista Vanilton Lakka; Atua como editor de vídeo, editor e criador de teaser e vídeo-dança; Artista da Cena.



FRONTEIRAS DE UM ESPETÁCULO DE DANÇA: a preparação corporal em cena

Por Amanda Benfica

O que determina a dança? Quais fronteiras demarcam o acontecimento da dança? O que a compõe enquanto evento cênico? O artista Bruno Silva parte de uma questão central para a elaboração de sua obra: a preparação corporal em cena, não somente em função da cena.

O disparador criativo do artista moveu-se a partir do desejo de olhar o processo de preparação corporal enquanto espetáculo, como obra final, descortinando-o e trazendo para a cena elementos que usualmente o espectador não vê. Bruno se apoia na linguagem do corpo, levando para a tela práticas corporais que dizem respeito aos procedimentos de preparação, como exercícios de aquecimento e de refinamento da presença.

O trabalho foi transmitido ao vivo através da plataforma digital Zoom e revelou ao espectador o que acontece por trás das cortinas, sugerindo ações que operam nos bastidores do evento – processos, métodos, técnicas, abordagens – e que antecedem o espetáculo, mas, neste caso, retratando-o como o próprio espetáculo. Imerso a um contexto da pandemia, sujeito a restrições de segurança, não seria possível uma abordagem presencial com o público. Assim, talvez a escolha pela transmissão ao vivo da obra por uma plataforma virtual venha da necessidade do artista em aproximar-se de uma situação presencial, pois mesmo que a obra já se encontre estruturada ela ainda está sujeita a situações indeterminadas, suscetível aos imprevistos que podem surgir quando se trabalha ao vivo.

Aliás, imprevistos e improvisos já fazem parte de seu repertório com a dança. Além da preparação corporal, esse artista também se interessa pela linguagem da improvisação, sendo um conceito por ele estudado desde o início de seu percurso no Curso de Dança. Sua pretensão de desvelar as circunstâncias prévias de um trabalho cênico e acioná-lo como o próprio modo de fundamentar a cena, tornando este o próprio espetáculo, desloca os padrões convencionais do que se entende por espetáculo de dança, lançando ao espectador outras camadas e horizontes sobre a experiência cênica.



Ficha técnica

Bruno Silva

CRIAÇÃO E PERFORMANCE

Alex San

COLABORAÇÃO DE REMIX DAS MÚSICAS

**Josef Pilates, Ivaldo Bertazzo,
Godelieve Denys-Struyf (GDS)**

e Klauss Vianna

INSPIRAÇÃO PARA PESQUISA DE MOVIMENTOS

Alexis F.S. e Lucio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Camila Soares, Vanilton Lakka,

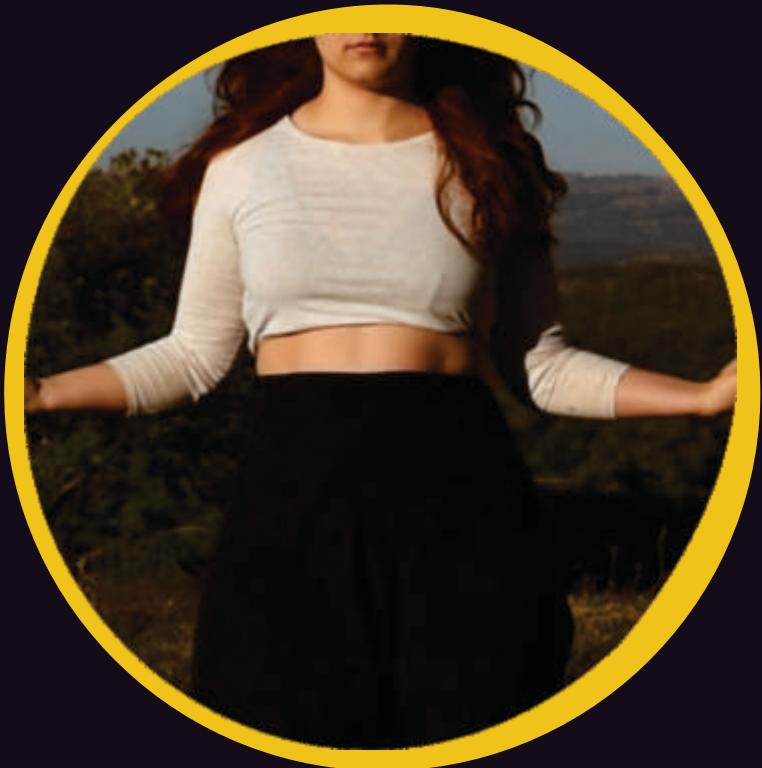
Sétima turma do curso de Dança (UFU)

AGRADECIMENTOS

irevirvendo

Cecília Resende

espaço aberto | ir
corpo câmera som | vir
vento mato sol morro | ver
vento mato sol morro | ar
linhas curvas fluxo contínuo | estar



Artista da dança, coreógrafa, professora, produtora cultural, videomaker e editora. Mineira, überlandense, graduada em Dança pela UFU (2021), com formação no Curso FIC de Agente Cultural pelo IFTM (2020) e integrante da Cia Jovem Uai Q Dança desde 2014. Atualmente se dedica às práticas corporais contemporâneas de dança e de sapateado americano.



Edição expandida na videodança: irevirvendo.

Por Beatriz Freire

irevirvendo é o nome do trabalho artístico em formato de videodança criado por Cecília Resende. A obra surge como interesse de um desdobramento de seu trabalho criado e concebido dentro de sua casa no ano de 2019, mas agora movido sob um novo desejo: lançar-se em um espaço aberto. O trabalho também compõe o desenvolvimento de sua pesquisa de TCC cujo tema incide na edição durante o processo de criação coreográfica na videodança.

Cecília se utiliza da definição de um termo inventado que nomeia de “montagem coreográfica”. Essa artista reconhece o processo de edição expandida como uma potencialidade de composição coreográfica que não restringe-se exclusivamente à pós-produção ou ao software propriamente dito. Assim, durante todo o processo de criação, desde a sua concepção, a edição teve grande papel compositivo e coreográfico. Seus movimentos criados para a câmera também foram criados para a edição.

Do mesmo modo, a escolha de seu figurino também compõe com sua dança, sendo escolhido a partir das necessidades da artista ao se mover neste espaço. Logo, uma blusa de manga comprida que evite o contato direto com a grama que machuca combina-se a uma calça com esse mesmo fim, sem deixar de haver uma certa mobilidade de movimento para a artista no instante em que o vento bate em seu corpo, criando assim um movimento do próprio tecido. A interação de seus movimentos com o espaço e as negociações que seu corpo realiza com esse ambiente proporcionam ao espectador uma experiência sensível e poética, sendo possível observar as composições em que as linhas e curvas - da paisagem e de seu corpo - se misturam.

A trilha sonora é composta pela musicista Mariana Mendes e veio sendo construída especificamente para o trabalho durante todo o seu processo de criação. Esse detalhe de criação conjunta faz toda a diferença para o resultado final do trabalho, pois há uma conexão nítida entre corpo, música e edição de vídeo.

As gravações foram feitas em um espaço aberto de roça na cidade de Araguari e as cores que compõem toda a cena são também um fator de destaque na videodança irevirvendo. O espaço mostra-se sempre muito preenchido pelo verde da grama e das árvores junto ao azul claro do céu e, desse modo, quando em contato com esse ambiente o corpo da artista nos revela informações sobre o branco, o preto e sobre o vermelho de seus cabelos. A poética de todas essas cores em conjunto favorecem uma cena harmônica e ao mesmo tempo contrastante.



Ficha técnica

Cecília Resende

CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO, MONTAGEM COREOGRÁFICA

Mariana Mendes

TRILHA SONORA

Mariani Resende

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Létz Pinheiro

ASSESSORIA DE FIGURINO

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Alexis F.S. e Lucio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

**Adriany, Noemi, Sampaio, Beatriz Freire,
Camila Soares e**

7ª turma de Dança da UFU.

AGRADECIMENTOS

LIRA

Deborah Capriol

Após sua primeira aparição na websérie “Versos do Subverso”, Lira, um alter ego dançante criado por 97, volta a habitar o Subverso particular de sua criadora, repleto de reflexões e memórias. A personagem é guiada pelas lembranças narrativas de 97 e accidentalmente se perde no caos da ação que é: lembrar.



Artista da dança, bailarina, coreógrafa, professora e produtora cultural, possui formação artística em Danças Urbanas, Dança Contemporânea, Jazz e Balé Clássico. Atualmente é graduanda em Dança pela Universidade Federal de Uberlândia, bailarina da Cia de Dança Bittencourt, idealizadora e produtora do FIAPU de Dança, coreógrafa do time universitário “Arlekings Cheerleaders”, e vice-presidente da Associação Atlética Acadêmica das Artes (UFU).



SOBRE REALIDADES CONFABULADAS

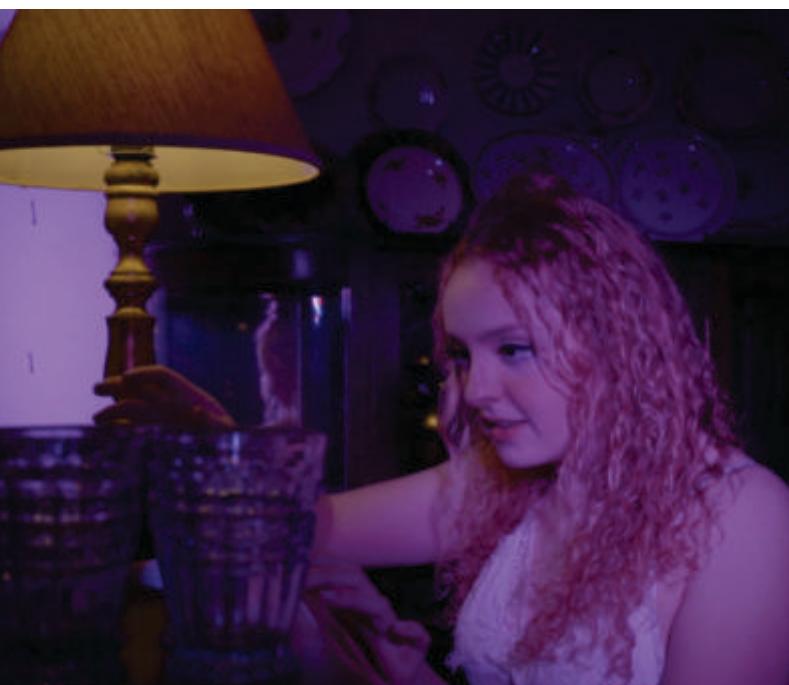
Por Bruno Silva

Um ser espectral, fantasioso, criado pela imaginação da personagem 97. Ela existe apenas em uma realidade paralela: o subverso. Esse ser confabulado chama-se **LIRA** e leva também o nome da obra, um curta-metragem produzido pela artista Deborah Caprioli.

O curta-metragem traz a personagem Lira como protagonista que se materializa através de uma linha narrativa que parte das memórias imagéticas da personagem 97. A obra é um spin-off criado a partir do universo da websérie “Versos do Subverso”, escrita por Lara Pires em 2020, cuja abordagem reflete sobre os poderes da imaginação e sobre a complexidade da mente humana.

O curta-metragem **LIRA** de Deborah Caprioli compartilha do mesmo universo, princípios, premissas e personagens da websérie de Lara Pires, mas comporta-se como uma obra isolada e singular. Logo, esses trabalhos não são codependentes, ou seja, uma obra não necessariamente depende da outra, já que o curta-metragem não é uma continuação direta da série.

Imaginação, curiosidade, lembranças, existência e realidades paralelas são atmosferas que compõem o curta-metragem da artista. As potencialidades da memória em seus modos de enunciação ressignificam as relações que se tecem entre as personagens. Um convite sensível para a abertura da experiência do espectador.





Ficha técnica

Deborah Caprioli e Lara Pires
DIREÇÃO

Deborah Caprioli
PRODUÇÃO

Deborah Caprioli e Lara Pires
ELENCO

Lara Pires
ROTEIRO

Ítalo Vieira
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Deborah Caprioli
DIREÇÃO DE ARTE

Lara Pires
DIREÇÃO DE CENA

Deborah Caprioli
CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS

Ítalo Vieira
EDIÇÃO, COLORIZAÇÃO E MIXAGEM DE ÁUDIO

Clara Martins
ANIMAÇÕES E ILUSTRAÇÕES

Beatriz Freire e Gabriela Barbosa
ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Diego Nobre
ILUMINAÇÃO

Vivian Barbosa
ORIENTAÇÃO

Alexis F.S. e Lucio Pereira
COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

**APOIO Prefeitura Municipal de Uberlândia
e Curso de Dança da UFU**

Fragmentação

Flávia Lima

Em formato de videodança a artista traz para a cena.

Corpo! Vidros! Reflexos!

Uma relação de estranheza.
Do conforto ao desconforto.
Entre memórias e sensações da intérprete em meio a cacos.

Esta obra pretende instigar a intérprete e ao público, impressões desde agonia, beleza, estranheza e leveza.



Artista, pesquisadora, coreógrafa, intérprete mineira, graduando bacharelado em Dança pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), teve seu primeiro contato com a dança em sua infância, é professora de ballet, jazz, contemporâneo desde 2014, atualmente idealizadora do “Ballare Studio de Dança”, e também é professora de ballet em instituto e academias.

Como artista busca em suas criações, aproximar os processos com memórias vividas e interesses pessoais, levando para cena um pouco mais de sua individualidade e personalidade.



ILUSÃO ENTRE CACOS

Por Luciana Arslan

Vidros e espelhos são utilizados nos antigos labirintos dos parques de diversões e nas transformações mágicas dos ilusionistas. Hoje, os vidros e espelhos estão em todas as nossas telas, nos confundindo e iludindo.

Na videodança *Fragmentação*, Flávia apresenta um trabalho de dança realizado – no corredor lateral – do seu estúdio de dança Ballare, focado no ensino de balé para crianças, localizado no Bairro São Jorge da cidade de Uberlândia. No estreito espaço dentro-fora do corredor-labirinto, a dançarina move-se entre cimento, cacos de vidros e espelhos destroçados.

O trabalho, inicialmente, revela sua biografia: ela movimentou-se na vidraçaria de seu pai, durante toda sua vida. E sob esse viés, sua videodança nos convida a pensar acerca de como absorvemos e emprestamos as qualidades das superfícies/matérias com as quais lidamos ao longo de nossa existência e em como nosso corpo-espço são uma unidade inseparável.

Mas toda unidade pode ser uma fantasia ilusória.

Ao navegar pelas frágeis e perigosas materialidades dos vidros quebrados, a artista revela a gentileza de seus pequenos gestos: mostra uma corporeidade delicada e controlada do balé. E então, lembra-nos também que o espelho protagoniza a formação de bailarinos e garante certa precisão dos movimentos. Mas, no trabalho de Flávia, o espelho está quebrado. Em cacos. Como se a matéria-espelho contivesse alguma contradição.

E novamente as questões corpo-espço ressurgem em nossa mente: e o espaço escolhido para acolher os cacos, que é o da transição – de um corredor de passagem nos evoca uma Flávia itinerante, que fez chegar sua discussão-dança no bairro periférico São Jorge, da cidade de Uberlândia. E nesse corredor-corpo, os cacos de Flávia unem espacialidades díspares: um circuito não hegemônico, a periferia, as igrejas.

O vídeo, que nasceu na Universidade Federal de Uberlândia, é editado por Riquelmy Martins, que produz os vídeos da Igreja do Evangelho Quadrangular, (a qual Flávia também frequenta e onde também orienta dois grupos de dança). A edição, os efeitos, os planos e os frames do vídeo (os cortes do vídeo) revelam a estética dos vídeos da igreja e enfatizam os reflexos multifacetados – de concepções estéticas.

Coincidemente, o vídeo foi finalizado durante a pandemia de Covid-19, quando as telas de vidros de nossos computadores e celulares (*black mirror*) viraram protagonistas e pareciam unir a nossa existência em pedaços. Assim que, o trabalho fez ainda mais sentido num período de quarentena, no qual a vida ficou tragicamente segmentada por entre as telas (de vidros) e tantos espelhos de nossa própria imagem refletida nas vídeo chamadas. Mas as telas, os espelhos e os vidros conseguem unificar só a imagem (não a vida), e Flávia, com seu percurso entre espaços-corpo, entre concepções de arte, entre bairros é vida – vivida – entre cacos.

O trabalho sugere a *Fragmentação* – de algo, do mundo da artista, mas também de uma concepção de arte, de dança, da vida durante a pandemia. Nos convida a pensar no labirinto da produção contemporânea da dança ilusória que habita os teatros, a universidade, das concepções distintas e possíveis de arte e dança que são vividas em tantas igrejas evangélicas e nos tics toks das telas. Delicadamente, Flávia quebra espelhos, vidros e nos convida a romper suavemente, em seu corredor-corpo, também, alguns preconceitos.



Ficha técnica

Flávia Lima

CRIADORA E INTERPRETE

Tayna Sol

DRAMATURGISTA E CAPTAÇÃO DE IMAGEM

Riquelmy Martins

EDIÇÃO AUDIOVISUAL

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Alexis F.S. e Lúcio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

TRANS - FORM - AÇÃO

Kênia Santos

Videodança de uma águia ferida, de asas quebradas que com medo e dor, luta pela vida, até se adentrar em uma pira de fogo, que simboliza as dificuldades, barreiras vencidas e se lança em um fogo purificador, renovador, renascendo como uma fênix de suas próprias cinzas. Com sua fé e força de superação tece com os fios de seus cabelos sua história, na esperança de encontrar o mais profundo e verdadeiro amor.



Dançoterapeuta e arte educadora, atuou como professora no CORPO - Escola de Dança Livre de BH. Em Uberlândia, administrou sua Escola de Dança EXPRESSÃO, foi professora, bailarina, coreógrafa, diretora, produtora de espetáculos; atualmente é aluna e intérprete criadora no oitavo período do Curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia. Possui graduação em Letras / UFMG; Música / UFU; História/UFU e Especialização em Arte e Educação/Faculdade Católica de Uberlândia.



UMA ESCRITA. UMA ÁGUA. UMA FÊNIX.

Por William Luciano

Um pássaro, como a fênix, como a águia, delicado e virtuoso. Uma simbologia de transformação que busca ressignificar memórias, vivências, emoções e superação. Como um pássaro de fogo, a artista renasce de suas cinzas e se fortalece no movimento.

Aos que não temem queimar-se, Kênia Santos convida a mergulhar em sua história, seus segredos, gritos, contrações, ascendência e evolução, em um tempo cronológico e psicológico imerso nessas fragilidades e na sensação de vazio constante. Às vezes ferida e machucada a artista renasce de suas dores, agora mais forte e com gana de lutar. Ressurgir. Reviver. Renascer.

Kênia põe-se em um espaço aberto de natureza que exibe sua exuberância verde, o céu limpidamente azul e com a claridade da luz solar ao meio-dia. Assim, a artista purifica-se e renova sua fé na esperança de dias melhores. Seus cabelos vão tecendo uma história de amor com o vento que sempre muda a direção e certamente soprará a seu favor.

Um tronco firme se conecta com seu corpo, espaço e chão. O céu a sustenta e a protege ao mesmo tempo. O vento a abraça. O fogo a aquece. O brilho do sol, atraente, ilumina-a. A paz parece invadir seu coração. Sempre estará em constante “TRANS-FORM-AÇÃO”.





Ficha técnica

Kênia Santos

DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTÉRPRETE CRIADORA

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Létz Pinheiro

CONSULTORIA DE FIGURINO

Osmar Alves Neto

SONOPLASTIA

Alexandre Roiz

CÂMERA, EDIÇÃO E DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Mohana Moreira

COLABORAÇÃO EM FOTOS E FILMAGENS

Alexandre Molina e Marcelo Camargo

COLABORAÇÃO ARTÍSTICA

Alexis F.S. e Lúcio Pereira

COLABORAÇÃO DE AUDIOVISUAL

Agradecimentos

Universidade Federal de Uberlândia/MG

Curso de Bacharelado em DANÇA/UFU

Comissão organizadora do SALA ABERTA

Sétima turma do Curso de
Bacharelado em Dança/UFU

Fátima Marina

SECRETÁRIA DO CURSO DE DANÇA

Camila Soares

Cláudia Müller

Hariane Eva

Jarbas Siqueira

PROFESSORES

Churrascaria Chimarrão - Uberlândia/MG

Praia Clube - Uberlândia/MG

Pré Via

Laís Trindade

Em um experimento criativo de caracterização uma construção é apresentada. Saberá o público reconhecer o processo enquanto resultado? Sua expectativa será testada. Pela inspiração de desenhos animados, e pop art com uma edição espetacularizada, um videodança emerge. Um lugar móvel e quem sabe o surgimento de uma fresta, ou até mesmo um olho mágico.



Artista, nascida em Uberlândia, estudante pesquisadora da Dança pela Universidade Federal de Uberlândia. Trabalhou como professora de Danças Urbanas no Instituto Resgate pela Arte em 2020, ganhou uma bolsa para pesquisa, estudo e criação de cosplay e breakdance em 2021, com o intuito de levantar material sobre quadrinhos, personagens e videogame. Sua experiência com estudo de imagens e feitura de vídeo-dança tem sido o lugar de suas últimas criações. Aspira a ser produtora cultural.



PrÉ VIA

Por **Marcelo Ferreira**

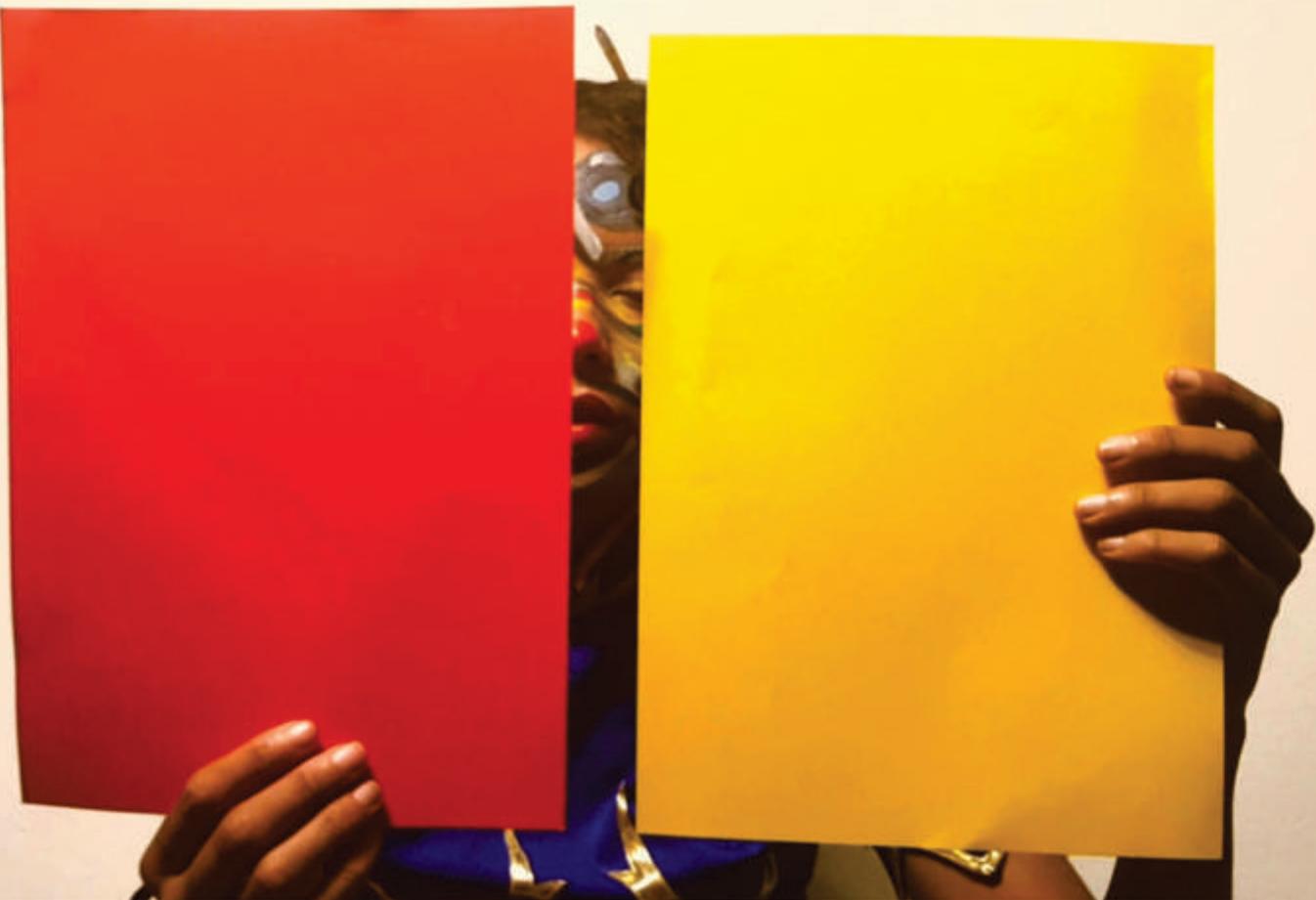
Corpos de mundos paralelos constroem uma dimensão visual a partir das vivências e supostas ideologias de seu mundo real. Corpos estes, que produzem um contraste de saberes e que resultam na videodança da artista Laís Costa.

Um nível mediano. Um espaço que fica entre um lugar e outro, como uma via. A dimensão visual formada pela videodança é um reflexo das disparidades em encontrar um sentido que está sendo construído. As palavras buscam dialogar com o fundo, com o ambiente, de modo a criar uma relação menos rígida e mais maleável a todo esse contexto percebido. A artista desenvolve no seu trabalho uma linha de continuidade a partir do corpo, sem separação entre processo e obra.

O processo é o fenômeno que tece e gera sentido à obra a partir do desencadeamento de seus gestos e elementos que constituem o seu entorno. Assim, seus olhos, nariz, boca, constituem seu ideal expressivo, construindo em si mesma o âmago de um movimento interior que desponta pelo mínimo visível. O sentir retorna e a dança se pergunta “do que ela sobrevive?”. A resposta surge ao mesmo instante. Dentre as referências para este trabalho estão Boris Charmatz com Les Disparates, Jornada ao Umbigo do Mundo - apresentado em Mostra Rumos - e El Agitador Vórtex de Cristina Blanco.

Desenvolvida na relação com a tela, a obra da artista também pretende tensionar o lugar da representação e da não representação. Através de uma atmosfera não familiarizada, Laís Costa nos fornece uma perspectiva incomum que passa a ser revisitada por meio de suas próprias lentes. A videodança, portanto, localiza o corpo num lugar performático e busca instaurar uma fresta, provocando fissuras nas noções de realidade ao mesmo tempo em que questiona o lugar da contemporaneidade.





Ficha técnica

Laís Trindade

CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO,
FILMAGEM E DANÇA

João Manoel da Silva Parreira

COLABORAÇÃO DE FILMAGEM

Abyghail Ester Liberato Firmino

COLABORAÇÃO DE MAQUIAGEM

Stéfany Antonia Silva

COLABORAÇÃO DE DRAMATURGIA

Alexis F.S. e Lucio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Létz Pinheiro e Mário Piragibe

AGRADECIMENTOS

RUBRO

Lorena Piovezan

Emana o viscoso avermelhado. Flui pela pele. Escorre e pinga e seca. Escorre e pinga e seca. Escorre e pinga e seca. É cor forte que escorre e escurece. Se transforma. Rubro. Por dentro é vida que corre e por fora é vida que seca. O líquido lava a pele, nutre. Traçado vermelho seco desenha pela pele-tela. E se esvai na transparência da desaparição. Para despertar memórias, sensações, cheiros e cores.



Mineira de Patrocínio e bacharelanda em Dança pela UFU, artista da dança, performer, coreógrafa, pesquisadora e professora. Com formação em Jazz Dance, Ballet Clássico e Dança Contemporânea. Atualmente, pesquisa sobre políticas sociais com foco na relação entre arte, mulher e feminismo, e é professora de Técnica de Ponta e Dança Contemporânea na Escola Municipal de Cultura e Arte de Garça - SP.



BANHO DE SANGUE

Por Flávia Lima

O banheiro é antigo, atemporal. Nele há azulejos brancos e mandalas azuis. Sua estética reforça o aconchego do banho, mas eis que, nesse percurso, escorrem os traços de sangue.

Em seu trabalho “RUBRO” a artista Lorena Piovezan traz para sua obra uma experimentação com ênfase no elemento sangue. O corpo da artista torna-se uma tela, marcada e pintada com seu próprio sangue que escorre, pinga e seca. Nos trazendo a ideia de um banho, pode-se perceber que o sangue que escorre dentro de suas veias é o mesmo que escorre fora de sua pele. As marcas que o sangue deixa na pele da artista elaboram sentidos múltiplos. Além do contraste das cores, as sensações, intenções e simbolismos poéticos operam junto à trilha sonora da própria artista, nos aproximando ainda mais de sua intimidade investigativa.

Em um projeto artístico anterior nomeado “SILENCIADA”, Lorena Piovezan trazia para sua obra a mesma ênfase no elemento sangue. Contudo, a artista indagava sobre a violência doméstica contra a mulher. Em cena tínhamos a artista com um vestido neutro, leve e sem voz própria. O sangue que derramava pelos seus braços, ao contato com a pele, destacava-se forte, rubro e escuro, mas ao escorrer refletia-se em um vermelho vivo. A partir desta pesquisa, Lorena deslocou seu foco da violência para o própria experiência com o elemento sangue, modificando suas intenções cênicas e enunciativas.

A pesquisa de Lorena transformou-se e passou a operar em um caráter virtual devido às condições instauradas pela Covid- 19. Esse novo formato nos aproxima da sua intimidade e gera impactos e impressões imediatas ao ver uma mulher, sozinha, com seu próprio sangue. Mas, afinal, o que essa artista sugere? Qual é o seu convite? O que você sente?



Ficha técnica

Lorena Piovezan

CRIAÇÃO, INTÉPRETE/PERFORMER,
FILMAGEM, EDIÇÃO, TEXTO E SONOPLASTIA

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Alexis F. S. e Lúcio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

Yasmin Gusella

APOIO DRAMATÚRGICO

Cecilia Resende

APOIO DE EDIÇÃO

Danças para vestir o pensamento (um livro-dança)

Luciana Arslan

No livro-dança Danças Para Vestir o Pensamento, a ser lançado em abril de 2022, pela Invisíveis Produções, Luciana transforma textos em partituras para improvisações em dança.

Esse trabalho permite ao público navegar pelo livro-dança por entre improvisações de dança, partituras, fotos, fotos, fotos, fotodanças, performances e textos. É possível também dançar-pensar (para si) os textos/partituras a partir da trilha oferecida.



Desde que realizou estágio pós-doutoral sobre Somaestética, no Center for Body, Mind and Culture na Florida Atlantic University (com bolsa da CAPES), suas práticas artísticas e pesquisas abordam as relações entre corpo, cognição e experiência estética.

Além de estudar dança na graduação da Universidade Federal de Uberlândia, onde é também integrante do NEID, grupo dedicado aos estudos de improvisação e composição em tempo real, vem realizando diversos cursos livres e laboratórios em locais diversos (Butoh-Centre MAMU, The Place, And_Lab, c.e.m, Estúdio Nova Dança, entre outros).



CORPORIFICANDO TEXTO E IMAGEM

Por Cecília Resende

Não é só um livro.

Também não é só uma dança.

Luciana Arslan, artista e também professora do curso de artes visuais, compõe um livro-dança nomeado “Danças para vestir o pensamento”. Sua proposição configura-se como um livro digital (ebook), que poderá ser lido e acessado através da página da Invisíveis Produções.

Em si esse formato traz à tona o questionamento sobre o que pode ser considerado dança e o que pode ser um livro. A artista compõe a obra onde os elementos textuais, de foto-performance e links de vídeo constroem a experiência híbrida dos dois formatos. Ao corporificar os textos, a artista percebe que a compreensão daquilo que se lê pode, de certa forma, ser potencializado.

Os vídeos disponibilizados em links apresentam um trabalho de dança (registro) interessado na improvisação e na composição em tempo real como conceitos estruturais de linguagem, que por sua vez dialogam com suas indagações e operam-se em diferentes contextos e espaços vividos pela artista.

Seus estudos e ações trabalham uma relação mais interventiva no espaço. Em falas da própria artista, ela reconhece certas aproximações com o conceito de site specific - sítio específico - que por definição de Juliana Monachesi (2003) são ações artísticas articuladas em uma situação específica, levando-se em conta as características e especificidades desse local e cuja experiência só se faz apreendida nestas circunstâncias.

A questão fundadora do trabalho da artista opera na relação entre leitura-pensamento-movimento. A obra centra-se na relação de como os pensamentos se transmutam em danças movimentos. Enquanto isso, as interações com objetos e com os espaços em que percorre configuram-se em um segundo plano. O trabalho de Luciana Arslan pode ser acessado através do QRCode. A partir de abril de 2022 o livro-dança poderá ser baixado no site da Invisíveis Produções.



Danças para vestir o pensamento

(um livro-dança)

Luciana Arslan



Ficha técnica

Livro - Dança

Daniel Lima

CONSULTORIA ARTÍSTICA E CONCEPÇÃO GRÁFICA

Vivian Barbosa e Camila Soares

ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

Bruna Freitas

EDIÇÃO DO VÍDEO

Paulo Soares Augusto e Luciana Arslan

FOTO PERFORMANCE

Alexis F.S., 7a. turma de Dança da Universidade Federal de Uberlândia, Patricia Osses, Paulina Caon e Raquel Salimeno.

COLABORAÇÃO NOS FEEDBACKS

Vídeo Corredor

Emiliano Manso

MEDIAÇÃO CORPORAL NA IMPROVISAÇÃO E DRAMATURGIA

Lúcio Pereira

CONCEPÇÃO E CRIAÇÃO DA TRILHA SONORA

Bruna Freitas

EDIÇÃO DO VÍDEO

Paulo Soares Augusto e Luciana Arslan

FOTO PERFORMANCE

Danças para vestir o pensamento

(um livro-dança)

Luciana Arslan

Vídeo Ter a pia com Paul Preciado

Mariane Araújo

MEDIAÇÃO CORPORAL NA IMPROVISAÇÃO E PREPARAÇÃO CORPORAL

Lúcio Pereira (voz Mariane Araújo)

CONCEPÇÃO E CRIAÇÃO DA TRILHA SONORA

Vivian Barbosa e Camila Soares

ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

Luciana Arslan

EDIÇÃO DO VÍDEO

Paulo Soares Augusto e Luciana Arslan

FOTO PERFORMANCE

Vídeo Uma e Três Cadeias

Mariane Araújo

MEDIAÇÃO CORPORAL NA IMPROVISAÇÃO E PREPARAÇÃO CORPORAL

Lúcio Pereira (voz Mariane Araújo)

CONCEPÇÃO E CRIAÇÃO DA TRILHA SONORA

Vivian Barbosa e Camila Soares

ORIENTAÇÃO DE PESQUISA

Bruna Freitas

EDIÇÃO DO VÍDEO

Paulo Soares Augusto e Luciana Arslan

FOTO PERFORMANCE

(Eu)topia

Marcelo Ferreira

Convido o mundo para comparecer a minha moradia, apresentando um resultado de uma planta baixa, erguida por relacionamentos, emoções e vícios em que você, ele e aquele fizeram parte da construção desse lugar incerto, no qual o seu inquilino é o caos.

Sejam Bem-vindos.



Marcelo Ferreira está se graduando em Dança pela UFU, artista da dança, professor e pesquisador da dança do funk brasileiro, intérprete-criador, coreógrafo e diretor. Atualmente reside na cidade de Uberlândia, onde desenvolve seus trabalhos e pesquisas desde 2017. Marcelo Ferreira esteve presente em festivais e eventos como bailarino em grupos, um deles foi o booty udi e recentemente no começo de 2021 entrou para o coletivo sala vazia atuando como intérprete-criador no videodança TITO.



(Eu)topia

Por Lorena Piovezan

Em casa e com sua família. Em churrascos com pagode e funk. Na vida social, em festas, barzinhos, reuniões de amigos. Assim se deram as vivências em dança do artista Marcelo Ferreira inicialmente.

Sua relação com a dança está presente em sua vida pessoal e não apenas no espaço acadêmico e formativo. Ao ingressar na universidade esse artista presenciou o ambiente de formação e passou a entrar em contato com outras formas de criação e desenvolvimento de propostas artísticas, seja no âmbito cênico, de estudo, como também de trabalho

Partindo de seus próprios estados emotivos, Marcelo dá forma à videodança nomeada (Eu)topia. Seus estados emocionais, frequentemente despertados pelos fenômenos sociais que o atravessam e provocam a variação de seu humor, sentimentos e emoções, são continuamente registrados em formato de vídeo e áudio. A obra traz um caráter intimista. A cenografia do trabalho consiste em espaços habitados pelo próprio artista, como a sala de estar, por exemplo. Ao adentrar em outros cômodos é possível relacionar esse percurso com um “espaço doméstico” do seu próprio corpo.

A obra conta com uma equipe envolvida no processo de gravação, edição e na produção da sonoplastia, em que se realiza a edição de seus áudio-registros. Com o começo da pandemia do COVID-19, o artista optou por se adaptar e, junto a isso, adaptar também seu trabalho artístico. Assim, ele transporta o espectador para seu ambiente doméstico, sua casa, seu lar. Local onde sente, percebe e registra seus sentimentos, talvez impossível de expressá-los no âmbito de uma apresentação presencial.

O contato desse artista com a sociedade atual veio gerando modificações e manipulações em sua condição emocional. Assim, ao expressar tais sintomas, sua videodança alcança o público ao procurar despertá-los em suas memórias frente a essas mesmas situações.



Ficha técnica

Marcelo Ferreira
INTÉPRETE-CRIADOR

Marcelo Ferreira
DIREÇÃO E ROTEIRO

Marcelo Ferreira
TRILHA SONORA

Bruno Ribela
DRAMATURGIA

Bruna Bruno
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Bruna Bruno
CINEGRAFISTA

Olivia Franco
MONTAGEM E COLORIZAÇÃO

Alexis F.S. e Lucio Pereira
COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

Vivian Barbosa
ORIENTAÇÃO

STAGES

Willparkin

Revelar um corpo, o pequeno movimento da boca, do dedo. Um caminhar que resiste à força gravitacional, pisadas que se arrastam, olhares que se contraem, tremores. Descobrir as sensações através destes ares trêmulos presentes no corpo, na sutileza da trilha sonora e deste ser que é afetado pelo cenário pandêmico, habitando suas dores.



Willparkin é artista formado em Administração na UNIPAC e em formação no curso de Dança pela UFU. Professor de tango Argentino com vasta experiência. Já participou de inúmeros congressos, seminários de Dança no Brasil e Argentina. Atualmente é voluntário na Associação de Parkinson do triângulo, e coordenador do grupo Somar com Parkinson, criado em 2017, desde então desenvolve projetos artísticos.



ENTRE INQUIETUDES E TREMULAÇÕES, O HABITAR DO PARKINSON.

Por Laís Costa

Dedo e boca com pequenos tremores. Fragmentos que demarcam sensações e ressignificam a experiência diante do corpo humano, mas que também habitam as dores pessoais do artista WILLPARKIN no convívio com seu pai.

Excesso e a falta. Portais que abrem passagem. Cada ambiente é habitado por memórias da infância e de toda sua trajetória neste plano material. As lembranças são experimentadas de outras formas neste trabalho de dança. Sentimentos e emoções de um tempo que não retornará, mas que permanece latente. Transtemporalidade. A obra revela suas dores, mas também relembra instantes ainda pulsantes de sua existência. O artista possui como principal questão a doença de Parkinson, a dança aparece através de estímulos sensoriais neste corpo habitado pelo senhor Parkinson, porém sem sofrer suas dores. Para isso, são utilizados variados elementos compositivos, como corpo, cor, tela e portas.

Através de afetações sentidas pelo cotidiano, constrói-se uma percepção de diferentes estados de si. Entre habitar o banheiro e olhar para a TV sua dança emerge e reconfigura a presença de seu pai, que nessa pandemia praticamente habitou estes lugares com muita frequência.

Artistas como Eduardo Fukushima em "Como superar um grande cansaço", textos explicativos da doença de Parkinson que mais parecem um manual de dança, surgiram de base para a análise conceitual de seu estado posto em prática na videodança apresentada para público livre.





Ficha técnica

Willparkin

DIREÇÃO/CRIAÇÃO/PERFORMANCE
EDIÇÃO/DRAMATURGIA

Carlos Augusto Vieira Lisboa

TRILHA SONORA

Ares Trêmulos

MÚSICA

William L. de Oliveira Júnior

GRAVAÇÕES

Vivian Barbosa

ORIENTAÇÃO

Alexis F.S. e Lucio Pereira

COLABORAÇÃO AUDIOVISUAL

AGRADECIMENTOS

Camila Soares

Hariane Eva

Universidade Federal de Uberlândia/MG

Curso de Bacharelado em DANÇA/UFU

Comissão organizadora do SALA ABERTA

**Sétima turma do Curso de
Bacharelado em Dança/UFU**

Fátima Marina

SECRETÁRIA DO CURSO DE DANÇA

Associação de Parkinson do Triângulo.

Grupo Somar com Parkinson.

Bacharelado em Dança

O Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia comemora, neste ano de 2021, 10 anos de existência. Foi criado em 2010 pelo curso de Teatro da mesma instituição. No entanto, foi no dia 21 de fevereiro de 2011 que o curso de Bacharelado em Dança da UFU iniciou suas atividades pedagógicas e ganhou vida, com o ingresso de sua primeira turma.

A proposição de criação do curso se deu no âmbito do Plano de Expansão da Universidade Federal de Uberlândia (Pide) para o período de 2008 a 2012, com recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). É um dentre os quarenta e nove cursos superiores de Dança do Brasil, e um dentre os quatro cursos existentes no Estado de Minas Gerais - os outros três encontram-se na Universidade Federal de Viçosa (modalidades licenciatura e bacharelado) e na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (modalidade licenciatura). Este fato, aliado à qualidade crescente da formação acadêmica e artística oferecida e projeção no cenário acadêmico e artístico brasileiro, tem destacado o Curso de Dança da UFU como referência regional, estadual e nacional, havendo ingressantes de variados Estados brasileiros desde sua adesão ao SISU (Sistema de Seleção Unificada implementado pelo Ministério da Educação).

Desde a sua criação, o Bacharelado em Dança da UFU vem promovendo um espaço formativo compromissado com uma formação de qualidade, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que privilegia o pensamento crítico e criativo de modo a expandir a atuação profissional de bacharéis em Dança.

Uma diversidade de atividades tem sido desenvolvida não somente pelos docentes do curso, mas pelo conjunto de sua comunidade acadêmica, para além das disciplinas ofertadas. Tais atividades buscam se sintonizar com um pensamento contemporâneo de arte, corpo, cultura e tradição, capacitando egressas e egressos para o exercício da criação em dança, da sensibilidade artística e do pensamento reflexivo. Neste cenário, o curso não se pauta em um modelo específico de profissional ou mesmo em uma forma específica de dança. Antes, há na proposta do curso um perfil ético/estético que possibilita a seus discentes descobrir e desenvolver sua arte de modo muito particular.

O campo de atuação primordial como Bacharel em Dança é a criação, além da produção de pesquisa artística. No entanto, há muitos modos pelos quais os bacharéis em Dança estão aptos a atuar: como bailarinos, coreógrafos, diretores de espetáculos, preparadores corporais, produtores e executores de projetos artísticos e culturais, dentre outros. Além disso, podem concorrer em concursos públicos para o magistério superior, prosseguir com pesquisas em cursos de pós-graduação e atuar como educadores em espaços não-formais de ensino.

É com muito orgulho e felicidade que a 6^a edição do CIRCULANDÔ se une a toda a comunidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Dança da UFU para celebrar a história destes 10 anos, que tem colaborado para uma maior mobilização cultural na cidade de Uberlândia e para um horizonte diversificado, ético e criativo de formação em Dança.







Realização

CURSO DE
DANÇA

Incentivo

UFU



dicult
diretoria de cultura

Apoio

IARTE

LICOR
Laboratório do Corpo

SALA ABERTA
curso de DANÇA UFU